

Virgílio diz que Governo não pretende alterar o monopólio do petróleo

Brasília — O líder do Governo em exercício, Senador Virgílio Távora, em aparte ao Senador Orestes Quérzia (MDB-SP), disse ontem que "está autorizado pelo mais alto mandatário da Nação a dizer que o Governo não vai mudar o monopólio estatal do petróleo nem causar-lhe nenhum arranhão".

O Senador Mauro Benevides (MDB-CE), também em aparte ao Sr. Orestes Quérzia, afirmou que o Ministro das Minas e Energia, Sr. Shigeaki Ueki, "não mais representa o pensamento do Governo na questão do petróleo". O Senador oposicionista não declarou as fontes em que baseou sua informação.

Divergências

As divergências de interpretações entre os Senadores Virgílio Távora e Luís Cavalcante começaram a partir do momento em que o orador, o Senador paulista, afirmava na tribuna que "o Ministro Ueki há um ano vem lançando aos poucos a idéia de chegar à liquidação do monopólio estatal do petróleo."

— Já tivemos o ensejo de comunicar oficialmente à Casa e ao país que o monopólio estatal do petróleo será conservado sem arranhões — disse o Senador Virgílio Távora — e já afirmamos também que a opinião do Ministro Ueki, opinião corajosa, era puramente pessoal e não do Governo.

O Senador Orestes Quérzia agradeceu a informação, mas foi solicitado pelo Senador Luís Cavalcanti:

— A minha compreensão do assunto não coincide com a do meu líder. A meu ver, o Ministro Ueki, num problema de tanta relevância, não expressaria o ponto-de-vista pessoal, não expressaria ponto-de-vista algum sem antes consultar o Presidente da República.

— V Exa, nesse caso, con-

tradicou o seu líder — voltou a falar o Senador Orestes Quérzia.

— Contradicido e aliás, estou estribado nas declarações posteriores do Ministro Reis Veloso, que disse textualmente que Ueki manifestou apenas sua opinião pessoal sobre o assunto e isto não quer dizer que o Governo esteja examinando o assunto em nível de decisão. Não o está examinando em nível de decisão, mas o está examinando em algum nível, em nível de estudos.

Falando no seu estilo de acentuar bem as palavras, o Senador Virgílio Távora acentuou que "não viria aqui em nome do Governo se não estivesse por este Governo autorizado. Se me mandam dizer isso, aqui, é porque é isto.

— Pelo debate agora travado — disse em aparte o líder da Oposição em exercício, o Senador Mauro Benevides — nós chegamos à evidência de que o Ministro das Minas e Energia não mais interpreta o pensamento do Governo em matéria que é pertinente à área do seu Ministério. Portanto, alguém está sobrando na equipe ministerial.

Monopólio

A palavra voltou ao orador, que continuou seu discurso citando trechos de apartes do Senador Jarbas Passarinho sobre os desvantagens dos contratos de riscos. A certa altura, virou-se para o líder do Governo e perguntou:

— V Exa admite a possibilidade de serem feitos contratos de risco pela Petrobrás?

— Não — respondeu o Senador Virgílio Távora.

— Pois há contradição entre o que V Exa diz e o Senador Cavalcanti diz — voltou o Senador Orestes

Quérzia, provocando no líder do Governo um novo e violento "não."

O Senador Orestes Quérzia perguntou por que a Nação ainda não adotou o rationamento do combustível, a exemplo do que já fizeram outros países e por que a Petrobrás, que ficou de 1969 a meados do ano passado sem aumentar ao menos razoavelmente a produção de petróleo bruto, não procura obter mais recursos pelo lançamento de novas ações no mercado de capitais.